

IGREJA ^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 8 DE FEVEREIRO DE 2018

Diário do Minho

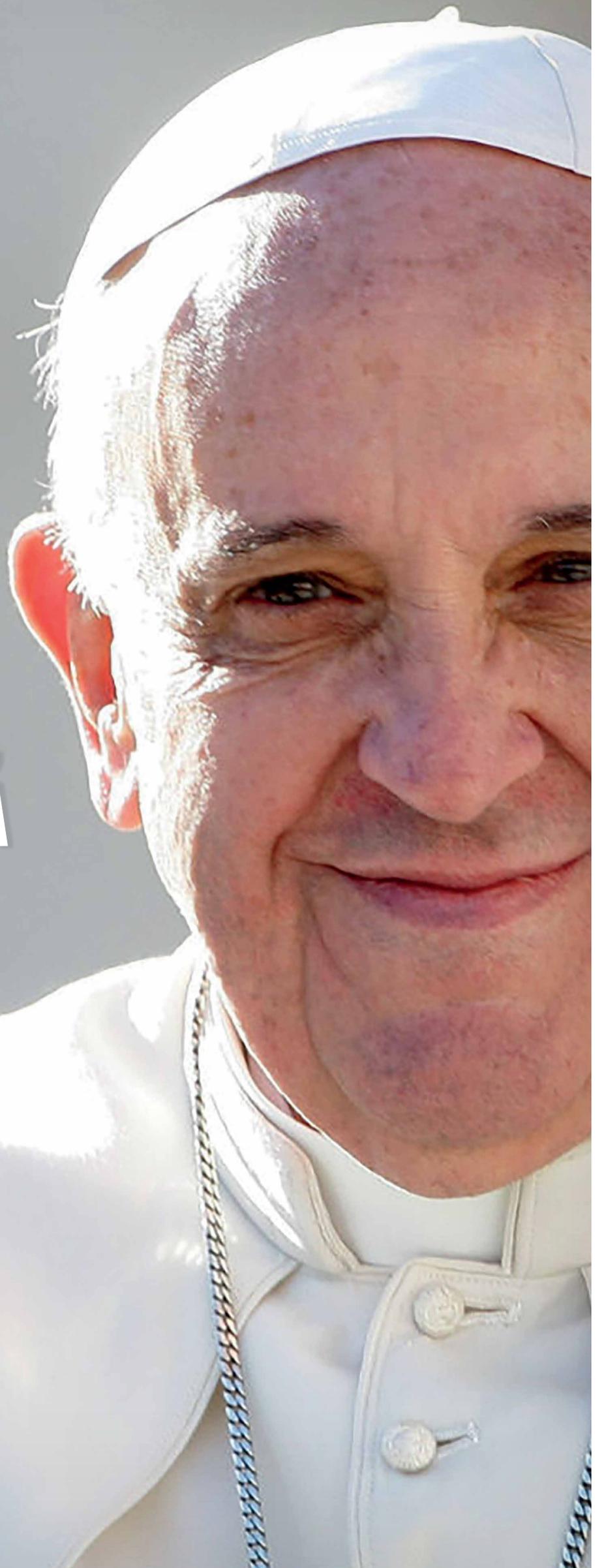
Este suplemento faz parte da edição n.º 31666 de 8 de Fevereiro de 2018, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

“«EIS O TEU FILHO! (...) EIS A TUA MÃE!» E, DESDE AQUELA HORA, O DISCÍPULO ACOLHEU-A COMO SUA.” (JO 19, 26-27)

PAPA FRANCISCO

MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE

— P. 3-5 —



NOTIFICADOS PARA A ESPERANÇA...

MARGARIDA CARVALHO

ENFERMEIRA | CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

1. “Mantenha-se em contacto e atento aos outros”. Esta é uma das 10 recomendações da Direcção-Geral de Saúde para o Plano de Saúde Sazonal deste Inverno. Contudo, poderia bem ser uma recomendação não sazonal para nós mesmos; uma luz intermitente em forma de notificação que nos fizesse parar e (re)pensar na nossa missão perante aqueles mais frágeis que vivenciam a experiência do sofrimento.

2. No panorama demográfico actual do nosso país predomina uma classe cada vez mais idosa para a qual os últimos anos de vida são, muitas vezes, acompanhados por situações de fragilidade e incapacidade por motivo de doença, tornando os nossos idosos mais dependentes. Para além destes, temos também cada vez mais adultos, jovens e crianças incapacitados pela doença. Perante esta realidade, questiono-me se temos consciência da quantidade de doentes que vivem sós ou que estão bastante limitados a nível de recursos; de que existem doentes que quase se vêm obrigados a não comparecer a consultas/tratamentos por limitação

da sua condição física, de transporte ou simplesmente de alguém que os acompanhe; do que é viver a experiência do sofrimento em solidão; de que os doentes e os seus cuidadores precisam de que não nos esqueçamos deles. É fácil arranjar pretextos para não nos



deixarmos envolver pelo sofrimento dos outros: temos a vida imensamente ocupada; não somos capazes de lidar com situações de sofrimento; não sabemos o que dizer nessas situações, entre outros. Mas os doentes precisarão de quem lhes fale ou de serem

escutados? Não precisam que lhes digamos que “vão ficar bem”; precisam, sim, que digamos (não necessariamente por palavras) “não estás só” e que sejamos uma presença de esperança.

3. É certo que as instituições de saúde (sejam hospitais, centros de saúde,

que, perante as lacunas que se verificam em questões de cuidados de saúde ou questões sociais, somos os primeiros a apontar o dedo às instituições, aos profissionais, ao Governo, como se coubesse apenas a esses o dever de cuidar dos nossos doentes. Tendemos também a esquecer a família e aqueles que passam os dias a cuidar dos seus (por amor, é certo!). Contudo, é também desses que temos o dever de cuidar, no sentido de estar com, de vigiar, de estarmos atentos, de nos preocuparmos, de nos interessarmos pelo outro que sofre. Quem não conhece uma D. Maria ou um Sr. António que vive próximo da nossa casa e está doente? Quem não conhece um adulto que está a passar pela experiência do sofrimento devido a um cancro? O que temos feito por eles? Será que estão confortáveis em casa? Será que se têm alimentado bem? Como têm passado estes dias de Inverno rigoroso?

4. Na sua mensagem para o XXVI Dia Mundial do Doente (11 de Fevereiro), o Papa Francisco pede-nos que, à semelhança de Maria, sejamos um testemunho de proximidade, de perseverança e de esperança para os que sofrem na adversidade da doença. A todos aqueles que, de forma voluntária e por amor, se empenham ao serviço dos nossos doentes e/ou dos que deles cuidam deixo o meu agradecimento e admiração.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

8 de Fevereiro de 2018

À medida que crescemos na vida espiritual, entendemos que a graça nos alcança junto com os outros e deve ser compartilhada com os outros.

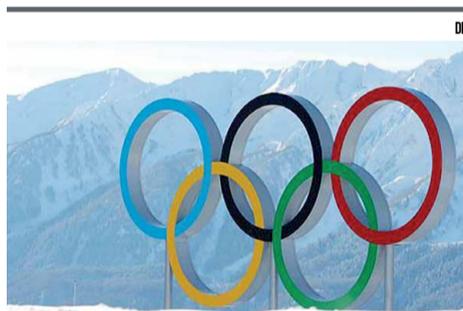
6 de Fevereiro de 2018

Todos somos chamados a comprometermo-nos a proteger os menores no mundo digital.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

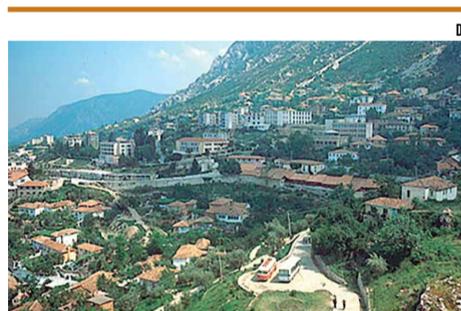
2 de Fevereiro de 2018

Ensina-nos, Senhor, a receber Jesus como nossa luz para que sejamos luz uns para os outros.
#Twittomilia #EvangelhoDiário #Oração #Luz



VATICANO PARTICIPA NA INAUGURAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

O Estado do Vaticano foi convidado pelo Comité Olímpico Internacional (COI) a participar com uma delegação na inauguração dos Jogos Olímpicos de Inverno em Pyeongchang, na Coreia do Sul. A abertura da competição tem início previsto para dia 9 de Fevereiro, com a participação do Vaticano pela primeira vez na “sessão olímpica” que antecede a competição. A comitiva da Santa Sé vai ser liderada pelo subsecretário do Pontifício Conselho para a Cultura, o Monsenhor Melchor Sanchez de Toca.



BISPOS CATÓLICOS DEBATEM DEUS E O ISLÃO NA ALBÂNIA

A cidade de Scutari, na Albânia, recebeu esta quarta-feira os bispos e delegados do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) para a relação com os muçulmanos. O objectivo dos responsáveis é levar a reflexão sobre o diálogo entre a Igreja Católica e o Islão para um plano mais concreto, das pessoas e da fé. Foi a partir desta ideia que a escolha da Albânia surgiu: pela primeira vez um país de maioria muçulmana alberga a reunião. O encontro termina amanhã com uma visita ao Santuário de Kruja.



BENTO XVI VIVE MOMENTO DE "PEREGRINAÇÃO INTERIOR PARA CASA"

O Papa emérito Bento XVI, o primeiro a resignar em seis séculos, enviou uma carta ao jornal italiano *Corriere della Sera*, onde assume estar na última fase da sua vida. “É uma bênção para mim estar rodeado, neste último troço de estrada por vezes cansativo, por um amor e uma bondade que nunca teria imaginado”, escreveu, em resposta aos leitores que haviam demonstrado preocupação com a sua saúde. “Posso dizer que, no lento declínio das forças físicas, estou interiormente em peregrinação para Casa”, acrescentou.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O XXVI DIA MUNDIAL DO DOENTE

“«EIS O TEU FILHO! (...) EIS A TUA MÃE!» E, DESDE AQUELA HORA, O DISCÍPULO ACOLHEU-A COMO SUA.”

(Jo 19, 26-27)

Guia de leitura rápida pelo Pe. Jorge Vilaça



Queridos irmãos e irmãs!

O SERVIÇO AOS DOENTES É MANDATO DE JESUS.

O serviço da Igreja aos doentes e a quantos cuidam deles deve continuar, com vigor sempre renovado, por fidelidade ao mandato do Senhor (cf. *Lc* 9, 2-6, *Mt* 10, 1-8; *Mc* 6, 7-13) e seguindo o exemplo muito eloquente do seu Fundador e Mestre.

Este ano, o tema do Dia do Doente é tomado das palavras que Jesus, do alto da cruz, dirige a Maria, sua mãe, e a João: “«Eis o teu filho! (...) Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua” (*Jo* 19, 26-27).

A CRUZ É LUGAR BIOGRÁFICO...

1 A VOCAÇÃO DE MARIA

Estas palavras do Senhor iluminam profundamente o mistério da Cruz. Esta não representa uma tragédia sem esperança, mas o lugar onde Jesus mostra a sua glória e deixa amorosamente as suas últimas vontades, que

se tornam regras constitutivas da comunidade cristã e da vida de cada discípulo.

Em primeiro lugar, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade. Será, de uma forma particular, a mãe dos discípulos do seu Filho e cuidará deles e do seu caminho. E, como sabemos, o cuidado materno de um filho ou de uma filha engloba tanto os aspectos materiais como os espirituais da sua educação.

O sofrimento indescritível da cruz trespassa a alma de Maria (cf. *Lc* 2, 35), mas não a paralisa. Pelo contrário, lá começa para Ela um novo caminho de doação, como Mãe do Senhor. Na cruz, Jesus preocupa-se com a Igreja e toda a humanidade, e Maria é chamada a partilhar esta mesma preocupação. Os Actos dos Apóstolos, ao descrever a grande efusão do Espírito Santo no Pentecostes, mostram-nos que Maria

...VOCAÇÃO SEM FIM...

começou a desempenhar a sua tarefa na primeira comunidade da Igreja. Uma tarefa que não mais terá fim.

E A VOCAÇÃO MATERNA DE TODA A IGREJA...

2 **MODELO DE DISCIPULADO**
O discípulo João, o amado, representa a Igreja, povo messiânico. Ele deve reconhecer Maria como sua própria mãe. E, neste reconhecimento, é chamado a recebê-la, contemplar n’Ela o modelo do discipulado e também a vocação materna que Jesus lhe confiou incluindo as preocupações e os projectos que isso implica: a Mãe que ama e gera filhos capazes de amar segundo o mandamento de Jesus. Por isso a vocação materna de Maria, a vocação de cuidar dos seus filhos, passa para João e toda a Igreja. Toda a comunidade dos discípulos fica envolvida na vocação materna de Maria.

...COM MISERICÓRDIA, PERDÃO E CURA FÍSICA...

3 **CUIDAR UNS DOS OUTROS**
João, como discípulo que partilhou tudo com Jesus, sabe que o Mestre quer conduzir todos os homens ao encontro do Pai. Pode testemunhar que Jesus encontrou muitas pessoas doentes no espírito, porque cheias de orgulho (cf. *Jo* 8, 31-39), e doentes no corpo (cf. *Jo* 5, 6). A todos, concedeu misericórdia e perdão e, aos doentes, também a cura física, sinal da vida abundante do Reino, onde se enxugam todas as lágrimas. Como Maria, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros; mas não só: eles sabem que o Coração de Jesus está aberto a todos, sem exclusão. A todos deve ser anunciado o Evangelho do Reino, e a caridade dos cristãos deve estender-se a todos quantos passam necessidade, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus.

...DIRIGIDA A TODOS PELO SIMPLES FACTO DE SEREM PESSOAS.

A HISTÓRIA DA
CARIDADE...

4

UMA HISTÓRIA DE DEDICAÇÃO

Esta vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se, ao longo da sua história bimilenária, numa série riquíssima de iniciativas a favor dos enfermos. Esta história de dedicação não deve ser esquecida. Continua ainda hoje, em todo o mundo. Nos países onde existem sistemas de saúde pública suficientes, o trabalho das congregações católicas, das dioceses e dos seus hospitais, além de fornecer cuidados médicos de qualidade, procura colocar a pessoa humana no centro do processo terapêutico e desenvolve a pesquisa científica no respeito da vida e dos valores morais cristãos. Nos países onde os sistemas de saúde são insuficientes ou inexistentes, a Igreja esforça-se por oferecer às pessoas o máximo possível de cuidados da saúde, por eliminar a mortalidade infantil e debelar algumas pandemias. Em todo o lado, ela procura cuidar, mesmo quando não é capaz de curar. A imagem da Igreja como “hospital de campo”, acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta, porque, em algumas partes do mundo, os hospitais dos missionários e das dioceses são os únicos que fornecem os cuidados necessários à população.

...COM A PESSOA
AO CENTRO...

...SENDO HOSPITAL
DE CAMPANHA...

...APRENDENDO A GENEROSIDADE,
CRIATIVIDADE, INVESTINDO
NA PESQUISA CIENTÍFICA,

5

APRENDER COM O PASSADO

A memória da longa história de serviço aos doentes é motivo de alegria para a comunidade cristã e, de modo particular, para aqueles que actualmente desempenham esse serviço. Mas é preciso olhar o passado sobretudo para com ele nos enriquecermos. Dele devemos aprender: a generosidade até ao sacrifício total de muitos fundadores de institutos ao serviço dos enfermos; a criatividade, sugerida pela caridade, de muitas iniciativas empreendidas ao longo dos séculos; o empenho na pesquisa científica, para oferecer aos doentes cuidados inovadores e fiáveis. Esta herança do passado ajuda a projectar bem o futuro. Por exemplo, a preservar os hospitais católicos do risco de uma mentalidade empresarial, que em todo o mundo quer colocar o tratamento da saúde no contexto do mercado, acabando por descartar os pobres. Ao contrário, a inteligência organizativa e a caridade exigem que a pessoa do doente seja respeitada na sua dignidade e sempre colocada no centro do processo de tratamento. Estas orientações devem ser assumidas também pelos cristãos que trabalham nas estruturas públicas, onde são chamados a dar, através do seu serviço, bom testemunho do Evangelho.

...COM INTELIGÊNCIA ORGANIZATIVA,
RESPEITO E AMOR.



O PODER DE CURAR CONTINUA...

...PELO OLHAR DE
TERNURA, COMPAIXÃO...

...PERSEVERANÇA E TESTEMUNHO
DAS FAMÍLIAS...

...RESPONSABILIDADE
COMPARTILHADA DOS QUE CUIDAM...

6 A MISSÃO ECLESIAL

Jesus deixou, como dom à Igreja, o seu poder de curar: “Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: (...) não-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados” (Mc 16, 17.18).

Nos Actos dos Apóstolos, lemos a descrição das curas realizadas por Pedro (cf. Act 3, 4-8) e por Paulo (cf. Act 14, 8-11). Ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os doentes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor. A pastoral da saúde permanece e sempre permanecerá um dever necessário e essencial, que se há-de viver com um ímpeto renovado começando pelas comunidades paroquiais até aos centros de tratamento de excelência. Não podemos esquecer aqui a ternura e a perseverança com que muitas famílias acompanham os seus filhos, pais e parentes, doentes crónicos ou gravemente incapacitados. Os cuidados prestados em família são um testemunho extraordinário de amor pela pessoa humana e devem ser apoiados com o reconhecimento devido e políticas adequadas. Portanto, médicos e enfermeiros, sacerdotes, consagrados e voluntários, familiares e todos aqueles que se empenham no cuidado dos doentes, participam nesta missão eclesial. É uma responsabilidade compartilhada, que enriquece o valor do serviço diário de cada um.

ORAÇÃO PARA O XXVI DIA MUNDIAL DO DOENTE 2018

Mater Ecclesiae: «“Eis o teu filho [...] Eis a tua mãe”
E, a partir daquela hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa»
(Jo 19,26-27)

Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
ensinai-nos a acreditar, a esperar e a amar.
Jesus disse-vos na Cruz:
“Mulher, eis o teu filho”.
Com estas palavras abriu-se,
para todos nós,
o vosso coração materno.
“Temos Mãe!”
Confortai-nos, Senhora nossa,
com a vossa ternura,
e indicai-nos o caminho para o Reino.
Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,
somos filhos vossos!
Confiamo-nos ao vosso coração de Mãe
em todos os dias da nossa vida.

Ámen

Proposta da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde

7 MARIA, MÃE DA TERNURA

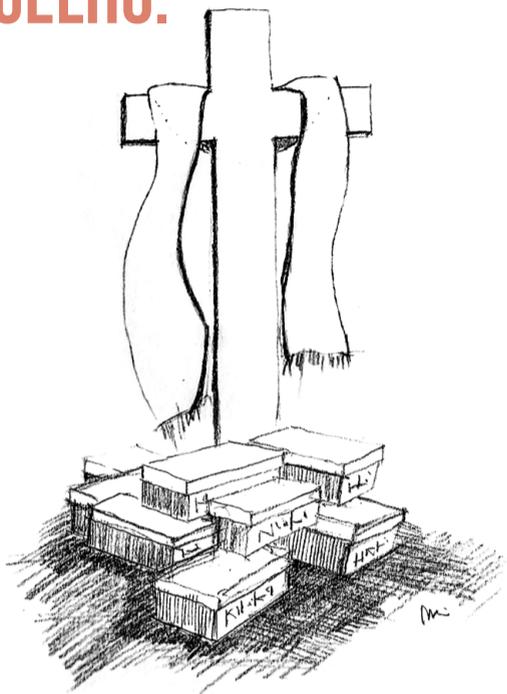
A Maria, Mãe da ternura, queremos confiar todos os doentes no corpo e no espírito, para que os sustente na esperança. A Ela pedimos também que nos ajude a ser acolhedores para com os irmãos enfermos. A Igreja sabe que precisa de uma graça especial para conseguir fazer frente ao seu serviço evangélico de cuidar dos doentes. Por isso, unamo-nos todos numa súplica insistente elevada à Mãe do Senhor, para que cada membro da Igreja viva com amor a vocação ao serviço da vida e da saúde. A Virgem Maria interceda por este XXVI Dia Mundial do Doente, ajude as pessoas doentes a viverem o seu sofrimento em comunhão com o Senhor Jesus, e ampare aqueles que cuidam delas. A todos, doentes, agentes de saúde e voluntários, concedo de coração a Bênção Apostólica.

Vaticano, 26 de Novembro de 2017.

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

“ARREPENDEI-VOS E ACREDITAI NO EVANGELHO.”

I DOMINGO
QUARESMA



ITINERÁRIO

ATITUDE: Libertar

CONCRETIZAÇÃO: Ao longo do tempo da Quaresma faremos a busca pela libertação de alguns pesos que nos impedem ou, pelo menos, nos dificultam o caminhar. No Primeiro Domingo, libertamo-nos da idolatria. No momento da preparação penitencial colocamos uma caixa de sapatos com a inscrição “Idolatria”, junto à cruz roxa ou com um pano roxo.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Diz o Senhor nosso Deus*, A. Cartageno (CEC I, p. 82)
- **PREP. PENITENCIAL:** *Irmãos, convertei*, J. P. Lécot
- **APRES. DONS:** *Se alguém quiser seguir-Me*, C. Silva
- **COMUNHÃO:** *Nem só de pão vive o homem*, M. Simões (BML 35 | CEC I, p. 85-86)
- **FINAL:** *Vós me salvastes, Senhor*, M. Simões (NRMS 16 | IC 257)

EUCOLOGIA

- **ORAÇÕES PRESIDENCIAIS E PREFÁCIO:** Orações próprias do I Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, 174-175)
- **ORAÇÃO EUCARÍSTICA:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)
- **BÊNÇÃO:** Bênção solene própria para o Tempo da Quaresma (*Missal Romano*, 556)

VIVER NA ESPERANÇA

Jesus soube resistir a todo o tipo de tentações. Estava preparado. Sabia como resistir. E nós? Sabemos identificar as tentações às quais não resistimos diariamente? Sabemos o antídoto para lhes resistirmos? Conhecemos suficientemente a Palavra de Deus para encontrarmos a solução para esses problemas? Façamos um pequeno jogo em família: sentados em volta da mesa, esse lugar de união, cada qual procure identificar algum erro de quem fica à sua frente. O que ajudaria o outro a ser melhor no seu dia-a-dia? Que pequenas idolatrias – maus hábitos, vícios, excessos, omissões – tem o meu irmão, que fazem parecer que nem sempre se lembra do verdadeiro Deus?

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA | GEN 9, 8-15

Leitura do Livro do Génesis

Deus disse a Noé e a seus filhos: “Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra”. Deus disse ainda: “Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 24 (25)

Refrão: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança.

LEITURA II | 1 PEDRO 3, 18-22

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. Esta água é figura do Baptismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência; ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

EVANGELHO MC 1, 12-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n’O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: “Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”.



“Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”

REFLEXÃO

*Quando me invocar, hei de atendê-lo;
hei de libertá-lo e dar-lhe glória.
Favorecê-lo-ei com longa vida
e lhe mostrarei a minha salvação.*

Salmo 90, 15-16

O itinerário quaresmal possui uma dinâmica especial para os adultos que se preparam para celebrar os sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal. Estes são os catecúmenos que, tendo em vista o Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia, vivem uma preparação espiritual, invocam a bênção divina que lhes há-de mostrar o caminho da salvação. Contudo, este período de discernimento e oração é também propício a todos os cristãos, uma vez que nos proporciona nova oportunidade de conversão.

“Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”

O evangelista Marcos não descreve as três clássicas tentações, apenas se limita a dizer que “Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás”. Na sequência, propõe também um breve sumário sobre o essencial da missão: “começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho»”.

A primeira declaração lembra que o tempo, o “kairós” de Deus, atingiu a plenitude. Está inaugurado o tempo novo, o da presença definitiva de Deus entre a humanidade, dando cumprimento à aliança estabelecida com o povo bíblico. Se o tempo atingiu a plenitude, então quer dizer que “está próximo o reino de Deus”. Há também um duplo imperativo que surge como consequência daquela dupla declaração. Na verdade, a proximidade do reino de Deus exige, aos que nele querem participar, uma mudança de vida, conversão: “Arrependei-vos”. Este imperativo supõe afastar-se de qualquer estilo de vida que seja contrário à aliança com Deus, que se oponha ao caminho da salvação.

O processo de conversão não é uma ameaça. A possibilidade de alcançar a salvação é um estímulo positivo para mover os corações em direcção a Deus.

“Acreditai no Evangelho”, o segundo imperativo, é fruto da conversão. Não se trata de uma mera sintonia racional, mas de uma adesão plena à Boa Nova, uma escolha que envolve a totalidade do ser humano, uma disponibilidade para mergulhar na “alegria do Evangelho”, como gosta de dizer o Papa Francisco.

Acreditar no Evangelho é acreditar no próprio Jesus Cristo, expressão viva e actual da ternura de Deus, rosto visível da misericórdia do Pai.

Idolatria

A conversão (“arrependei-vos”) concretiza-se num exercício de libertação que conduza a uma maior adesão (“acreditai”) a Jesus Cristo. O Primeiro Domingo da Quaresma (Ano B) pede-nos a libertação do peso ou pecado da idolatria. “A tentação torna o ser humano ou idólatra ou mártir” (*Orígenes*). É preciso assumir a “difícil empresa de discernir o seu próprio coração, reconhecer os impulsos de separação de Deus e de idolatria que o atravessam, e fazer reinar a vontade de Deus” (*Luciano Manicardi*).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Durante este o Tempo da Quaresma, destacaremos sempre a preparação penitencial como momento para identificação de um peso/pecado, fazendo o gesto proposto: após a admoção, colocar uma caixa roxa de sapatos junto da cruz, com a respectiva palavra que identifica o peso/pecado, enquanto se entoia um cântico apropriado.

DESPERTAR A ESPERANÇA

[Introdução à preparação penitencial]

O mundo em que vivemos está cheio de apelos e seduções, muitos deles aliciantes e convidativos. Contudo, a peregrinação humana e o caminho quaresmal que nos propomos percorrer exige de nós a capacidade de optar e de decidir, na certeza de que há escolhas que não são conciliáveis. Na balança da vida ficamos muitas vezes divididos, confusos, pois os pequenos deuses que criamos à nossa imagem parecem pesar e influenciar mais do que o Deus verdadeiro, que em Cristo nos quer resgatar do pecado. A Quaresma é um tempo que nos implica, que exige mais do que, habitualmente, estamos dispostos a dar ou, neste caso, a deixar. Façamos a nossa parte e libertemo-nos do pecado da idolatria. Dessa forma, chegaremos à verdadeira meta, sem nos perdermos nas ilusões que escravizam e nos descentram do essencial.

ENRAIZAR A ESPERANÇA

[Dinâmica própria do Tempo Litúrgico]

1. Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] O leitor tentará ter a voz bem colocada, terá todo o cuidado em deixar que o texto “fale”, produza o seu efeito, faça despertar o imaginário, atinja o coração... deverá ainda ter em atenção as duas partes do texto que se complementam, tornando perceptível aos ouvintes estes dois andamentos. Poder-se-á destacar a frase “farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal de aliança entre Mim e a terra”.

[Segunda Leitura] A pontuação, principalmente as numerosas vírgulas, facilita muito a proclamação deste texto de Pedro. Ler muito pausadamente todo o texto, dando maior solenidade à primeira frase.

2. Poema para o momento Pós-Comunhão

DESERTO

Se me adentro nele,
a imensidade e o silêncio
me envolverão...
desaparecerão medos e barreiras
e poderei aceder e permanecer
no mais íntimo de mim
em paz.

Começarei uma nova aventura
encontrar-me-ei contigo
jejuarei
e caminharei com gozo
ainda que me perca
entre as suas monótonas dunas.

Lugar de prova e experiência,
de presença e encontro contigo:
isso é o deserto
quando os olhos se mantêm fixos
naquele que abriu caminho
e cruzou a fronteira primeiro

Florentino Ulibarri

Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”

1 QUARESMA B . 2018

LABORATORIODAFE

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO ENCONTRA-SE
DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/



PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ: PASTORAL DE JOVENS VOLTA A ORGANIZAR VIAGEM EM AGOSTO

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens (DAPJ) volta a organizar uma Peregrinação à Comunidade Ecuménica de Taizé, em França, entre os dias 3 e 13 de Agosto. As inscrições devem ser efectuadas até ao dia 1 de Julho junto das Equipas Arciprestais / Movimentos. O custo da inscrição é de 175€ (17 a 30 anos) e 190€ (mais de 30 anos), contemplando a viagem a partir de

Braga, estadia e alimentação em Taizé, pólo ou t-shirt do DAPJ. Os inscritos devem entregar uma cópia do Cartão de Cidadão e Cartão Europeu de Saúde até quinze dias antes da viagem. As inscrições de menores de 18 anos só serão aceites mediante autorização preparada para o efeito e cópia do cartão de cidadão dos encarregados de educação e responsável pelo menor na viagem.



AGENDA

08.02.2018

DIA DO PATRIMÓNIO DA ARQUIDIOCESE

09.02.2018

O PONTIFICAL DE LUXO BRÁCARO-ROMANO

21h30 / Biblioteca Lúcio Craveiro

10.02.2018

ENCONTRO DE NAMORADOS

09h30 / Centro Apostólico do Sameiro

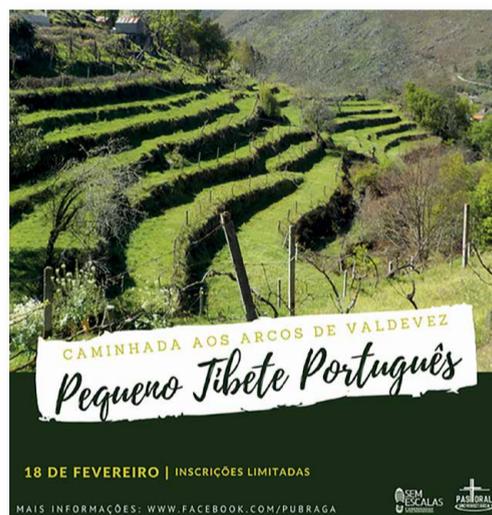
14.02.2018

INÍCIO DA QUARESMA

Sim
Assim, sim, assim

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, José Carlos Miranda, docente da UCP.



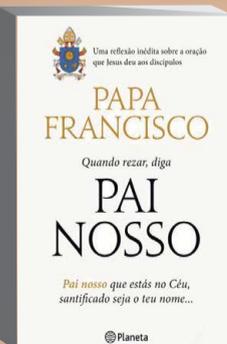
PASTORAL UNIVERSITÁRIA PROPÕE CAMINHADA NO "PEQUENO TIBETE PORTUGUÊS"

A Pastoral Universitária de Braga (PUB) encontra-se a organizar uma caminhada pelo "Trilho das Brandas de Sistelo", um percurso pedestre de pequena rota situado no extremo do concelho de Arcos de Valdevez. Devido aos seus socalcos, a aldeia de Sistelo é frequentemente apontada como o "Pequeno Tibete Português". A iniciativa acontece no dia 18 de

Fevereiro e os interessados devem fazer a sua inscrição até dia 15 através da página oficial da PUB. O ponto de partida está marcado para as 08h30 no Centro Pastoral Universitário. A rota, que compreende uma ampla diversidade cultural e ambiental, tem uma extensão de dez quilómetros.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PAPA FRANCISCO

PAI NOSSO

A oração que Jesus deu aos discípulos tem eco na vida do Papa Francisco e na sua missão apostólica, bem como nas preocupações e esperanças da grande maioria dos cristãos, transformando-se num guia para uma vida plena de significado e intenção. Numa conversa inédita com o padre Marco Pozza, o Papa Francisco ilumina cada passagem do Pai-Nosso, comentando-o verso a verso. O resultado final é este livro. O Pe. Marco Pozza é jornalista e apresentador de televisão. A ideia do livro surgiu a partir do programa que Pozza apresentava com o mesmo nome no canal italiano TV2000.

PVP
13,95 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 8 a 15 de Fevereiro de 2018.

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Marques Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquiocese-braga.pt